

ABU DHABI – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais  
Quarta-feira, 1 de novembro de 2017 – 9h45 a 10h45 GST  
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

MARKUS KUMMER: Vamos começar. Por favor, para aqueles que participam da região tome seus assentos e para aqueles que não, por favor, deixem a sala. Parece não estar ouvindo. Vamos começar nos apresentando. Avri, você poderia começar? Diga quem você é.

AVRI DORIA: Sou Avri Doria, sou um novo membro do Board.

GORAN MARBY: Membro do Board.

MAARTEN BOTTERMAN: Membro do Board.

TATIANA TROPINA: Tatiana Tropina, sou do conselho NCSUG da GNSO.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

Comerciais

---

RON DA SILVA: Da diretoria da ICANN.

MILTON MUELLER: Presidente da NCUC.

MARKUS KUMMER: membro da NCUC.

MATTHEW SHEARS: novo membro da diretoria da ICANN.

RAFIK DAMMAK: Conselho GNSO.

KHALED KOUBAA: Membro do Board.

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Membro do Board.

BECKY BURR: Membro do Board.

CHERINE CHALABY: Membro do Board

LEON SANCHEZ: Membro do Board.

RINALIA ABDUL RAHIM: Também.

MARKUS KUMMER: Obrigado, em geral fazemos uma troca de perguntas. Vamos deixar o espaço para a NCSG. Quem é que vai perguntar e tem prioridade? Tapani quer fazer as perguntas? Pode mostrar aqui na tela as perguntas.

TAPANI TARVAINEN: Muito obrigado, Marcos. A primeira pergunta é simples, como o Board está monitorando a performance do escritório do ombudsman para tratar com questões de assédio, como elas são tratadas, abordadas corretamente.

MARKUS KUMMER: Becky quer responder.

BECKY BURR: Sim, nós recebemos denúncias regulares do ombudsman. Nós observamos no comitê de governança da diretoria. Acho que

poderíamos observar isso com maior detalhe. Solicitamos ao ombudsman que comece a fornecer mais detalhes sem, por isso, complementar a privacidade e o sigilo daqueles que fazem a denúncia e por isso que sabemos que há coisas que podem mudar.

A respeito dos relatórios estamos controlando isso muito bem e não temos ouvido da comunidade sobre problemas relativos a maneira em que as denúncias e assédios são tratadas, mas mesmo assim gostaríamos de ouvir. Se houver alguma preocupação a respeito disso.

MARKUS KUMMER: Obrigado, Becky. Isso satisfaz sua curiosidade.

TAPANI TARVAINEN: Uma primeira pergunta, mais alguém que queira comentar? Não? Muito bem. A preocupação óbvia é esse conflito entre a questão do sigilo nas sessões do ombudsman e a capacidade para controlar essas questões.

MARKUS KUMMER: Eu acho que como a Becky disse, que se tivéssemos mais estatísticas sobre os tipos de (cashes) [00:04:28] e alegações.

Gostaria de saber qual a natureza delas. E isso para termos um panorama mais claro.

BECKY BURR:

Sim, acho que aqui a consequência é que deveríamos controlar isso mais restritamente, com um maior nível de detalhe. E concluímos que precisamos de mais detalhes sobre o tipo de alegações, como elas são resolvidas para que esse nível de detalhe não comprometa a questão da confidencialidade. Por enquanto, eu acho que não temos suficiente nível de detalhe sobre essas alegações ou denúncias que nos permitam controlar isso mais estritamente.

TAPANI TARVAINEN:

Muito obrigado. George que falar.

GEORGE SADOWSKY:

Agora está estabelecendo uma pesquisa, uma enquete, para quem contatar o ombudsman poderá preencher essas perguntas de forma voluntária, ainda não começamos, mas acho que seria muito bom isso em benefício das pessoas que contatam o ombudsman. É óbvio que esses comentários vão ser mantidos em sigilo, mas essa é outra fonte para controlar o nível de sucesso do programa do ombudsman. É só isso.

- TAPANI TARVAINEN: Obrigado George.
- FARZANEH BADI: Quem faz essa pesquisa? É o ombudsman? Como é feito? É feito no escritório do ombudsman? Como funciona?
- MARKUS KUMMER: Sim, as pessoas... é para ver o nível de satisfação de um serviço do ombudsman pelos funcionários.
- FARZANEH BADI: Deve ser uma pesquisa independente que o ombudsman não pode avaliar, tem que ser um terceiro que deve avaliar. E quanto a independência, o ombudsman não deveria participar de eventos sociais porque isso colocaria a sua independência em risco.
- BECKY BURR: Eu acho que todas as questões foram levantadas na via de trabalho dois sobre ombudsman. Esperamos rever o relatório final para fazer um comentário.

FARZANEH BADI: É bem assim, mas não a parte da pesquisa. Eu acho que o ombudsman não deveria introduzir sua própria avaliação é apenas um comentário.

MARKUS KUMMER: Asha pediu a palavra.

ASHA HEMRAJANI: Só quero dizer que concordo com o que a Becky disse. O trabalho do ombudsman com a Avri Doria, ainda estamos trabalhando sobre essa questão, estamos discutindo e formulando a maneira em que deveriam ser feitas alterações. No cargo do ombudsman. Então vamos utilizar por enquanto essa palavra ombudsman, depois vamos ver se mudamos a palavra enquanto essa preocupação eu vou deixar que o George decida. Mas eu quero lembrar ao Board que temos a consultoria contratada pelo grupo de trabalho, para atuar sobre isso, tem feito também uma pesquisa exaustiva, bastante exaustiva, vamos compartilhar os resultados sobre o que a comunidade disse sobre a função do ombudsman. Já temos discutido isso nos grupos de trabalho, queria reconhecer só isso.

TAPANI TRAVAINEN: Muito obrigado.

GEORGE SADOWSKY: O Ombudsman é apenas uma fonte de informação e por enquanto a pesquisa vai ser feita de forma anônima pelo comitê, vai ser remetida ao comitê de compensação que é o órgão da diretoria responsável pela avaliação da performance do ombudsman. Não sei se isso ajuda.

MILTON MUELLER: O ombudsman anterior também fez uma pesquisa que devia ser anônima e quando eu dei uma nota baixa a alguém eu recebi depois um contato na universidade de Siracusa, no meu escritório, fui contatado também pelo diretor na universidade que tentou me demitir. Estou um pouco preocupado sobre essa questão do sigilo. Já sabemos que o ombudsman não administra as pesquisas. É uma organização independente que faz isso.

MARKUS KUMMER: Vamos encerrar esse item, passar para o próximo.

TAPANI TARVAINEN: Milton Miller.



**MILTON MUELLER:** É sobre o relacionamento entre a ICANN e a regulação de conteúdos. Gostaria de modificar um pouco isso, temos dois exemplos e tivemos algumas conversas com o diretor de salvaguardas de consumidor. Esclarecemos alguns pontos. E vamos, talvez, substituir. Tivemos as discussões sobre o abuso de domínios e também falamos um pouco sobre as formas técnicas de abuso e o conteúdo ilegal que tem muito pouco a ver com a questão de nomes de domínio em geral.

Nós acreditamos que muitos de vocês são sinceros quando vocês manifestam que não querem que a ICANN esteja envolvida no conteúdo das regulamentações. E vemos algumas ambiguidades também nesse sentido. Como é que a ICANN pode ficar afastada permanentemente dessa questão de ter que tratar com conteúdo normativo da internet? (inint) [00:12:20].

**BECKY BURR:** Sim, eu queria um pouco entrar nos detalhes. Completamos agora uma etapa sobre a parte dos estatutos sobre o nosso DNO também fixamos uma série de metas. Nas resoluções do Board vamos ver isso com mais clareza. Também é bom para escrever o que nós estamos fazendo porque estamos fazendo isso, se realmente está em consonância com a nossa missão. E vamos começar um diálogo com a comunidade para nos certificarmos e todos termos uma missão, sempre seguindo a missão. Também

trabalho um documento de discussão pedindo a comunidade que também faça siso sobre as políticas, as recomendações, para que a comunidade determine se isso está em consonância com a missão. Isso por quê? Isso é feito porque nós, coletivamente, entendemos claramente qual é a missão da ICANN e sabemos, conscientemente, se estamos sempre funcionando de acordo a essa missão da ICANN. Mas, realmente, precisamos dialogar ainda mais sobre essa questão com o público.

Esse é um aspecto crucial. E é crucial para que tudo que for feito, realmente seja levando em conta a missão da ICANN, para que haja um controle, que claramente exclua o controle de conteúdo. OS PICs, e a questão dos PICs após os registros de novos gTLDs foram sujeitos a muitas discussões quanto aos mecanismos de responsabilização, o grupo de trabalho que trabalha nesse sentido e a comunidade aceitou, nem todos gostaram muito disso, mas os piques que estão aqui nesses acordos e registros atuais vão ser submetidos a contratos tio Grandfather. Isso é porque há PICs que foram fornecidos voluntariamente para os operadores de registro para o controle de conteúdo. Vamos ter sim alguns desafios pela frente, para discutir abertamente. Há um acordo da comunidade sobre os PICs existentes, sobre que deveriam ser submetidos a esse tipo de contrato Grandfather.

E também determinar se haverá alguma outra rodada em que os PICs deverão estar em conformidade com a missão da ICANN. Houve alguns PICs que foram oferecidos voluntariamente, que significaram desafios. Eu espero que vocês participem dessas conversas sempre que for possível e também elaborar ou criar um consenso compartilhado na comunidade sobre o significado disso.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado.

MILTON MUELLER: Acho que isso responde satisfatoriamente ao que comentou a Becky. Vamos ter aqui algumas questões a considerar, mas o que é bom é que continuamos com essa questão dos PICs e acho que a ICANN não precisa, nesse sentido, considerar ou aplicar esses novos PICs, não é bem assim.

BECKY BURR: Sim, fica bem claro que temos esses novos PICs que servem para continuar e que devem cair dentro da incumbência da missão da ICANN.

MILTON MUELLER: Talvez (inint) [00:17:55] não sejam PICs, mas sejam simplesmente políticas que permitiram estabelecer e regular conteúdos dos próprios domínios de topo.

BECKY BURR: Por exemplo, há uma série de registros que estão trabalhando com organizações para encontrar diferentes maneiras de resolver litígios e copyrights e isso não está na incumbência da ICANN, a ICANN não está envolvida nisso, esses são arranjos privados sobre resolução de disputas.

MARKUS KUMMER: Acho que todos concordamos com isso, que é muito bom.

TAPANI TARVAINEN: Sim, muito obrigado. Quem mais gostaria de discutir isso? Se o Milton estiver de acordo. Tudo bem?

MARKUS KUMMER: Paz e harmonia aqui, o que é muito bom. Podemos passar então para as perguntas. Podemos mostrar perguntas aqui, perguntas da diretoria da ICANN, que temas estão trabalhando seu país e quais são os principais assuntos de preocupação de seu grupo

sobre a regulamentação GDPR e como é a melhor maneira de mitigar essas preocupações. Muito bem quem vai responder?

TAPANI TARVAINEN:

Uma das questões principais é sobre o GDPR no grupo de trabalho do GDPR. Somos muito ativos. Especialmente a Stephanie. E essa é uma questão muito importante. E viu passar para a segunda pergunta, depois voltarei na primeira. Isso é porque o GDPR tem a ver com a privacidade e com as missões chave e como também isso vai ter impacto não apenas no RDS mas também em outras questões. Stephanie, quer comentar? Não quer? Quem mais gostaria de comentar?

TATIANA TROPINA:

Além do GDPR, eu estou falando sobre os tópicos sobre os quais estamos trabalhando, as políticas e prestação de contas. Nós sabemos que a via de trabalho um vai acabar em breve, mas ainda assim não era parte da nossa prioridade. O que era nossa prioridade era falar dessas questões de preocupação com o ombudsman, diversidade, essas foram as prioridades desse ano e a jurisdição também em que tínhamos algumas preocupações.

Ajudamos a redigir o relatório em termos de questões de políticas. Pensamos muita atenção na questão da regulamentação do conteúdo e abuso do DNS. Eu gostaria de

agradecera Becky por ter falado da posição da diretoria, mas essa discussão da ambiguidade, da definição de abuso DNS e não limitar isso no escopo de questões técnicas apenas. Nós vamos tentar esclarecer que o escopo é limitado e deixar claro que a ICANN não deve entrar nessa questão de regulamentação de conteúdo.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado. Algum comentário?

FARZANEH BADII: O que nós queremos é que as pessoas entendam que estamos trabalhando com elaboração de políticas na ICANN em relação aos domínios de topo genéricos. Estamos salvando o mundo. Recentemente recebemos alguns comentários de que as pessoas acham que a gente faz mais do que políticas de nomes de domínio e não se envolve tanto em elaboração de políticas. Eu acho importante entender bem qual a missão e o mandato da ICANN.

Nós temos um sub grupo de jurisdição e apoiamos as recomendações e esperamos que sejam implementadas.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado. Milton Miller.

MILTON MUELLER: Em termos de listas de temas principais temos que entrar na questão de direitos humanos em relação a como elaboração de políticas e nomes geográficos, aumentando o enfoque nos direitos dos registrantes nos registros e registrador, especialmente nos contratos.

MARKUS KUMMER: Algum membro da diretoria tem algum comentário ou pergunta? Parece que estamos satisfeitas. Algo a acrescentar?

TAPANI TARVAINEN: Rafik, quer acrescentar algo sobre as políticas?

RAFIK DAMMAK: Eu acho que como grupo de stakeholders estamos focados na discussão do PDP. Nós temos um grande interesse na via de trabalho quatro quanto a nomes geográficos e defendendo a posição. E pedir que nossos membros participem mais. E também gostaria de destacar que há membros que participam do grupo de trabalho, do mecanismo de proteção de direitos. Há muitos PDPs que estão em andamento, prestação de contas, por exemplo, há uma certa pressão para cobrir isso hoje. Há cinco períodos de comentários públicos, isso nos coloca muita pressão

porque alguns não foram iniciados por políticas, mas pelo staff. Como, por exemplo, os padrões operacionais e os fundos. Nós participamos ativamente do subgrupo de diversidade.

O relatório inicial está em período de comentários públicos e esperamos contribuições de toda a comunidade sobre isso. É isso que eu me lembro agora, mas há muitas coisas que estão em andamento. Um dos temas a ser discutido é como gerenciar todas as atividades que estão ocorrendo entre os PDPs por uma questão de prestação de contas. Como consultar os membros e a posição e como nós podemos responder a isso.

MARKUS KUMMER: Joan.

JOAN KERR: A NPOC vai estar envolvida nessa questão porque uma das coisas é que as organizações sem fins lucrativos tem que se dar conta é quanta informação pode ser usada contra elas. No Canadá, por exemplo, houve um problema importante em que o governo queria saber quem estava defendendo ou quem estava contra o governo de fato. E atacaram os que não concordavam com eles. E eles encontraram informações através do WHOIS. Isso é um grande problema para nós, para as organizações sem fins lucrativos.



MARKUS KUMMER: Obrigado.

RAFIK DAMMAK: Eu me lembrei de algo. Há alguns dias enviamos uma carta para o Akram e Theresa Swinehart sobre o GDPR mas não recebemos ainda nenhuma resposta. Isso está documentado na correspondências, mas gostaríamos de saber se há alguma resposta e quando essa resposta será dada.

MARKUS KUMMER: O Akram está aqui na sala. Não sei se Goran.

GORAN MARBY: Muito obrigado pela carta, não respondemos ainda, mas nós acusamos o recebimento. É importante agora discutir o cumprimento do GDPR. É importante obter diferentes perspectivas. Uma das coisas que eu acho importante são as histórias de usuários. Se você usa dados você tem que compartilhar ambos os lados da história, e é importante ter esse lado da história documentado também. Certamente nós vamos responder.

- MARKUS KUMMER: Agradeço. Próxima pergunta.
- TAPANI TARVAINEN: Disseram que poderíamos fazer só duas perguntas. Nós ainda temos tempo. Alguém gostaria de falar alguma coisa? Milton. Nós estamos falando dos principais tópicos do GDPR.
- MILTON MUELLER: Se tiver algo a falar, eu pediria que a Stephanie, se ela pode falar sobre as nossas principais preocupações com o GDPR e como mitigar. Talvez O Rafik possa responder.
- STEPHANIE PERRIN: Muito obrigada. Brevemente a minha principal preocupação, que é bastante fácil, na verdade. Quando a diretoria vai esclarecer a sua posição sobre sua categorização no GDPR co controlador de dados e depois disso eu estou pensando em um dos problemas que são mais difíceis como o grupo de trabalho RDS tem sido, de certa forma, está dividido e há uma oposição do certo da segurança no setor privado. E tem se falado de que as grandes corporações vão combater os abusos de nomes de domínio, fishing, malware, etcetera. Então eles querem obter acesso aos dados do WHOIS.

E a questão como é que esses grupos ou indivíduos serão credenciados globalmente para que possam receber os dados. E qual será a ferramenta utilizada para isso, em termos jurídicos. Eu acho que é um problema bastante grave, eu não sei se a ICANN até agora não conseguiu uma solução. Eu acho que o que poderia ser feito é criar um padrão de gestão de qualidade e credenciar essas partes de acordo com suas práticas.

MARKUS KUMMER:

Muito obrigado. A diretoria também está pensando muito nisso mas não tem respostas. Becky, não sei se você quer responder.

BECKY BURR:

Eu acho que a questão de como garantir que haja acesso aos dados do WHOIS temos que ter uma razão legítima para processar. Acho que para haver menor atrito possível será necessária alguma forma de credenciamento. Acho algo difícil. Isso não vai poder ser definido de uma hora para outra. Eu acho que é algo que a comunidade deverá estudar e encontrar uma forma criativa para resolver esse problema.

STEVE CROCKER:

Eu estou adorando ouvir essa discussão aqui. O que a Stephanie, falou é o cenário exato. A minha reação a questão de

credenciamento, não há dúvida que terá que haver um método com processos. Nós temos uma grande experiência do surgimento desse tipo de questão. Há duas formas, estabelecer as regras desde do início e a outra é começar e depois estabelecer as regras. Cada um tem as suas desvantagens. Estabelecer as regras antecipadamente.

Há muita energia, esforço, tempo gasto e as vezes, depois, quando se inicia os processos, pode haver erros ou pode ser muito rígido e pode haver, então, por outro lado, erros. Qual forma mais eficaz de proceder? Queremos ser pragmáticos sabendo que teremos que supervisionar continuamente quais os danos causados ou começar com não causar dano por princípio. E depois, sem ter um sistema, e haver mais rateamento. A minha experiência diz que é melhor começar a fazer as coisas e começar a construir os procedimentos quando necessário.

A questão é, quais são os critérios para avançar? E como eu disse, se quisermos fazer tudo certo antecipadamente, a gente pode fazer tudo errado ou simplesmente começar sem nenhuma regra e virar um caos total.

STEPHANIE PERRIN: Eu gostaria de responder a isso. Dentro da categoria de não causar dano eu acho que o custo não deve cair sobre os

registradores e registros. Eu acho que os players que querem os dados devem arcar com os custos. E eu também fico preocupada com as forças de anticompetitivas. Eu fico muito preocupada se a ICANN for o intermediário, então ela vai começar com os princípios e processos de credenciamento para os atores do setor privado, mas vai haver questões de conteúdo. E esse é um trabalho para você, Steve, quando se aposentar.

STEVE CROCKER:

É necessário que a ICANN esteja no meio disso, mas outras partes da comunidade.... É claro que a ICANN está envolvida em certo nível, mas há uma questão de grau. Eu lembro que quando você falou antes que as pessoas entrassem na ICANN e fizessem isso, mas eu acho que pode haver acordo fora da ICANN entre as partes. O que acontece, há muitos players que cumprem essa função além da ICANN.

STEPHANIE PERRIN:

Minha preocupação com isso, nós ainda estamos no estágio de brainstorming disso aí. A ICANN tem papel no sentido de garantir que a sociedade civil, por exemplo, participe e seja ouvida. Trabalha junto com o setor privado. Talvez seja necessário que a ICANN atue para garantir a competitividade. É claro, eu sei que essa coisa não será feita de um dia para o outro.

Nós precisamos colocar isso nas estruturas existentes e não reinventar estruturas. Eu estou pensando aqui quanto ao cumprimento do GDPR, se nós começarmos a discutir isso, isso vai ajudar nas discussões da proteção de dados.

MARKUS KUMMER: Acho que estamos de acordo que ainda é muito cedo, estamos no período de brainstorm. Não sei se Goran pode falar.

GORAN MARBY: Nós já temos discutido isso. Nós estamos falando de duas coisas separadas, uma é o cumprimento da lei e o outro elaboração de políticas. E nós precisamos garantir que essas duas coisas sejam mantidas separadas. Geralmente se fala disso ao mesmo tempo. A comunidade tem o direito absoluto e a obrigação de trabalhar sobre as políticas sobre o futuro WHOIS. A questão de cumprimento tem duas dimensões, uma é o cumprimento da lei em si, que os DPAs têm a palavra final, não a primeira palavra, quem tem a primeira palavra são os tribunais europeus.

E a outra é a questão da relação das partes contratadas conosco e o cumprimento dos contratos. Da forma que a lei é feita, nós temos que explicar porque temos os dados e o que fazemos com eles. E a segunda coisa é usar esses dados. Nós usamos esses dados e contratamos o escritório de advogados Hamilton para

escrever um relatório inicial. Pedimos a todos que nos enviassem perguntas para ir para o escritório de advocacia e depois voltar com as respostas.

Nós enviamos os casos de usuários a todos os DPAs pedindo informações. É muito difícil que os DPAs digam algo como recomendação. Também recebemos. Eu sou um pouco incerto. Eu acho que recebemos formalmente uma resposta do DPA da Holanda. O que tudo isso leva é uma exigência de maior clareza para responder certas perguntas como, por exemplo, questão e conformidade. Nós como controladores de dados também temos que cumprir com a lei. E há alguns modelos que podem ser utilizados. Nós temos que pergunta à comunidade através do processo de conformidade. Eu não sou advogado, mas sempre me dizem para exercer tal coisa. E eu acho que a comunidade tem uma terceira oportunidade de participar disso.

Eu falei com os líderes de OAs e CCs, expliquei parte da estrutura. Eu, no final de contas, vou tomar uma decisão sobre a conformidade porque eu tenho essa responsabilidade em cumprir com o GDPR também. E eu também diria que temos que cumprir a lei. Depois disso, por causa da estrutura legal na Europa, os DPAs na Europa são independentes e mesmo se a lei disser que esse é o padrão, os DPAs podem ter uma interpretação diferente ad lei. E se uma parte contratada tem um processo

significativo através da política existente, nós podemos controlar isso de forma suficiente através de isenção e responsabilidade. Os contratos nunca se sobrepõe a legislação local. Inicialmente queríamos fazer isso antes, mas há muitos lados dessa equação. E disseram que precisavam de mais tempo para formular as perguntas. E outras partes da comunidade estão fazendo análises jurídicas.

Cherine está dizendo que meu inglês é muito ruim, acho que é uma questão de diversidade. Essa é a estrutura. E é onde tem uma coisa desconhecida aí, como é que as comunidades vão lidar com essa questão de políticas no futuro. Se nós acharmos que temos que fazer isso. A união europeia representa 21 países, que é uma grande parte do mundo e eu acho que essa discussão é muito importante. Isso que estamos tentando fazer, fazemos as coisas um pouco diferentes porque eu acho que é importante que a ICANN tenha muitas opiniões diferentes e eles devem ter um a opinião nesse processo de conformidade.

Eu fico muito satisfeito que você falou de coisas que são muito significativas, que é o uso dos dados e a privacidade dos dados. Nós queremos privacidade e ao mesmo tempo mitigar o abuso do DNS. Há um projeto interno chamado DAAR, antes era DART, não temos nenhum dado que ninguém mais tem, nós temos os



mesmos dados que todos. Nós somos afetados. Temos menos informações.

Se tivermos menos informações, teremos problemas com esse projeto e esse é um excelente problema. Então como usar os dados, essas histórias de usuários nos ajudam. Eu não tenho certeza de qual é a solução que podemos acordar, mas nessa semana eu estou cada vez mais confiante.

TAPANI TARVAINEN:

Desculpe, preciso interromper. Temos uns problemas, devemos ir para outro para falar sobre jurisdições. É importante. Quando nós falamos sobre uso ilegítimo.

FARZANEH BADI:

Devemos determinar o que é ilegítimo e também a questão da aplicação da lei. Em alguns países há uma má aplicação da lei. E isso é esquecido em algumas das conversas do WHOIS, as pessoas passam por procedimentos, são ativistas de direitos humanos em vários países através do sistema jurídico e sobre uso do WHOIS e também queria mencionar que estou entrando agora como presidente do NCSG.

Temos 600 membros, são 180 organizações, também grupos de defesa de direitos civis. Estamos esperando que essa organização funcione também, nesse sentido.

MILTON MUELLER: Se antes do Goran ir embora eu queria perguntar se isso pode ser reconhecido.

MILTON MUELLER: Houve uma discussão sobre o uso de casos sobre esses estados. Há pessoas falando nos diferentes grupos, que estão interessados nos dados, em como eles podem ser utilizados. Mas isso não observa o aspecto chave da proteção de dados, uma legislação de proteção de dados. Uma legislação de proteção de dados. E sobre o objetivo real do WHOIS. O objetivo do WHOIS é aplicar a lei e facilitar a aplicação da lei.

E também seria muito útil para as forças policiais contar com uma fotografia biométrica com informações que identifiquem as pessoas, mas não é o objetivo do WHOIS facilitar o trabalho das forças das leis. Essa é uma questão suplementar dos dados. Temos uma definição bem clara de qual é os objetivos desses dados.

STEVE CROCKER: E por último, há uns dez anos, o objetivo da WHOIS era permitir o contato com os administradores dos sistemas de compartilhamento de tempo que estão conectados, talvez isso já não seja relevante atualmente. E vai ser difícil conectar ou entender bem qual é essa relação e determinar que o objetivo do WHOIS é (inint) [00:50:36] et cetera.

MILTON MUELLER: Bom, há dez anos tínhamos um processo e tivemos várias recomendações da GNSO.

STEVE CROCKER: E consensuais que foram adotadas através de processos do IETF.

AVRI DORIA: Por favor, eu queria responder alguma coisa. Foi uma decisão majoritária, não foi por consenso. Foi por supermaioria. Eu acho que foi maioria, não supermaioria.

MILTON MUELLER: Não foi implementado, o GAC não gostou, como do resultado. Eu estava no conselho naquela época e eu sei que...

STEPHANIE PERRIN: Sim, a Avri está certa, estávamos no comitê também. E para aqueles que queriam um uso técnico tudo bem, e para outros que queriam outro tipo de uso mais amplo, isso também seria muito positivo para uma ampla interpretação da estabilidade da internet. Eu acho que isso não vai ser resolvido agora.

TAPANI TRAVAINEN: Muito obrigado. Temos outras pessoas que queriam falar. O Raoul.

RAOUL PLOMMER: Para responder o comentário de Goran sobre se a ICANN (encontrado de dados) [00:52:17] não, eu acho que não é controladora de dados. A ICANN começou com uma iniciativa de dados abertos e ainda se encontra um pouco nessa fase. Eu também quero perguntar aqui sobre os tópicos de dados.

Aqui a ICANN armazena, porque esse momento é muito difícil, é difícil trabalhar para abrir dados da ICANN.

RAFIK DAMMAK: Muito obrigado. Eu queria perguntar a Goran sobre o estado da força tarefa da GDPR, não temos informações sobre esse grupo, nem como é seu futuro. E também queria perguntar sobre a

reunião que supostamente ocorreu em Bruxelas no mês passado e que foi adiada. Não temos uma data definida ainda.

MARKUS KUMMER: Obrigado pela pergunta, talvez a Becky possa responde-la.

BECKY BURR: Sim. Theresa Swinehart fomos para reunião de autoridade de proteção de dados internacional de Hong Kong e participamos de uma reunião lateral organizada pelo conselho Europeu, mas que também teve uma série de autoridades de proteção de dados em outras partes do mundo, incluindo também a Europa e os estados unidos. E aproveitamos a oportunidade para falar sobre um exercício que a ICANN tinha feito de coletar anedotas dos usuários.

Por exemplo, as informações que seriam necessárias para fazer a análise de proporcionalidade. Essas são histórias dos usuários, desenvolvedores de software, por exemplo, esse tipo de usuário. E para tanto eu devo ter acesso a esses dados justamente para isso, e uma noção disso seria pegar esses dados, fazer um balanço deles e ver se os direitos fundamentais dos indivíduos, a respeito de privacidade, são superiores ou ultrapassam os objetivos legítimos. Esse é um exercício necessário e para isso precisamos coletar os dados e ter uma série de objetivos.

Também aproveitamos a oportunidade de nos encontrar com autoridades de proteção de dados em algumas sessões paralelas. E considerando a meta também de nos ajudar e como poderíamos aplicar a proporcionalidade nesses usos ou casos de usuários.

Não tivemos muito sucesso. Não é de surpreender isso. A perspectiva dos comissários de proteção de dados que conhecemos foi muito ampla. Mas eles sim nos forneceram uma confirmação sobre o que as autoridades de proteção de dados que estiveram em Copenhague tinham dito sobre o grupo de trabalho do RDS.

Que é um pouco como a recomendação feita pelo Hamilton, no sentido de que a proteção de dados e a autoridade da proteção de dados da Holanda disse recentemente que é bastante difícil justificar, e essa é uma decisão bem-comportada e educada. Mas justificar que eles estivessem disponíveis publicamente para todos. Esse comitê consultivo agora se transformou em uma autoridade, em maio, que é a diretoria de proteção de dados europeia, um conselho.

Falamos um pouco sobre as cláusulas no GDPR que nos permitiriam chegar até o Board com uma proposta de código de conduta que algum tipo de aceitação universal nos diferentes estados membros sobre as autoridades de proteção de dados.

Isso no nosso contexto. E agora estamos trabalhando em um exercício de cumprimento, mas em última instância precisa de um processo normativo. E a política da ICANN não é exatamente um código de conduta. Portanto tivemos algumas conversas muito interessantes a respeito disso.

Eu não participei das conversas em Bruxelas, acho que foi o John, a Theresa, Akrin e Goran tiveram reuniões com diferentes partes da comissão europeia. E acho que devo reconhecer que a comissão europeia ainda tem uma discussão interna sobre o que significa GDPR para o WHOIS. Essa realmente não é uma fonte de esclarecimento especial.

E a comissão europeia, eu sei que, além disso, nesse momento, embora tenha um assento no conselho de proteção de dados, a aplicação da GDPR vai ser feita pelas autoridades individuais de proteção de dados de cada estado membro individual. Nós conseguimos expressar uma mensagem importante, que essa é uma questão que está muito pendente, muito viva na comunidade da ICANN.

Nas suas relações contratuais com registros e registradores, a ICANN está dedicando muito a essas questões, está comprometida em buscar uma solução nesse sentido. E também a solução de estar em conformidade com a GDPR para facilitar uso legítimo dos dados do WHOIS. Estamos continuando ainda

com essas conversas, temos um DPA que está engajado. E acho que é uma boa maneira de escrever ação do comissário de proteção de dados a HOLANDA. Essa é nossa meta que é conseguir obter opiniões autorizadas. E esse foi o resultado dos nossos esforços e relacionamento. É só isso.

MARKUS KUMMER:

Muito obrigado, Becky. Foi uma informação muito abrangente que você apresentou. Rafik, você está satisfeito? Sim. Estamos só nos inícios, mas agora devemos encerrar essa sessão. Eu não sei, Steve, essa é a sua última reunião com o grupo não comercial.

STEVE CROCKER:

Sim, vou sentir saudade dessas reuniões. Mas indo mais os aspectos concretos, eu acho que esses engajamentos são uma oportunidade para termos conversas francas para tratar algumas questões. Talvez a primeira parte foi muito fluida, com muita harmonia. Mas depois eu sei que também conseguimos ter um diálogo bem rigoroso. Isso é muito bom.

Eu vejo que todo esse trabalho está em boas mãos, a diretoria também. Então agradeço a todos. Muito obrigado.



MARKUS KUMMER: Uma salva de palmas. Também quero adicionar umas últimas palavras. É minha última reunião. Eu concordo com o Steve, ouvir a voz do setor não comercial na ICANN é muito importante. Foi um grande prazer e uma honra estar na diretoria. E espero continuar relacionado com vocês. Muito obrigado. Essa reunião fica encerrada.

TAPANI TRAVAINEN: Eu queria mencionar algo também, é a minha última reunião, pelo menos com essa função. Quero agradecer a todos, ao Board e ao Steve, especificamente, foi uma honra compartilhar essa reunião com vocês. É só isso.

MARKUS KUMMER: Essa reunião fica encerrada.

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**